

MARTINS JÚNIOR, José Isidoro

*dep. fed. PE 1894-1899.

José Isidoro Martins Júnior nasceu em Recife no dia 24 de novembro de 1860, filho de José Isidoro Martins e de Francisca Emília de Oliveira Martins.

Ingressou na Faculdade de Direito do Recife em 1879 e formou-se em 1883. Depois formado tentou ingressar na faculdade como professor, mas, por seus posicionamentos políticos, nunca foi nomeado. Defensor das causas abolicionista e republicana, considerado um republicano histórico, após a proclamação da República (15/11/1889) tornou-se afinal lente catedrático da faculdade. Depois de anos de serviço, tornar-se-ia diretor da instituição. Em 1889 foi chefe de polícia e fiscal do Banco Emissor de Pernambuco. Eleito deputado estadual na legenda do Partido Republicano, exerceu seu mandato na Assembleia Legislativa de 1892 a 1894. Durante a Revolta da Armada, em 1893, defendeu o governo de Floriano Peixoto (1891-1894), o que o distanciou de outros líderes políticos pernambucanos. Em 1894 foi eleito deputado federal. Assumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em maio do mesmo ano, e foi reeleito em 1897. Permaneceu na Câmara até dezembro de 1899, quando se encerraram seu mandato e a legislatura.

Após a atividade parlamentar, continuou a residir no Rio de Janeiro, onde advogou e foi professor da Faculdade de Direito. Foi também auxiliar de governo de Quintino Bocaiúva, presidente do estado do Rio de Janeiro (1900-1903). Em 1902 foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a cadeira número 13. Foi ainda um dos fundadores da Academia Pernambucana de Letras. No campo jornalístico, fundou os periódicos *O Progresso* e *O Norte*, e colaborou com diversos outros periódicos em Pernambuco: *Revista do Norte*, *Folha do Norte*, *Idéia Nova*, *A Esmola*, *Revista do Norte*, *A América Ilustrada*, *A Província*, *Correio da Noite*, *A Opinião*, *Jornal da Tarde*, *Revista das Artes* e *Jornal do Recife*.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 22 de agosto de 1904.

Publicou *Vigílias literárias*, em colaboração com Clóvis Beviláqua (1879); *Discurso na sessão magna do Gabinete Português* (1880); *O Crime da vitória* (1880); *O escalpelo: estudo crítico de política, letras e costumes*, também em colaboração com Clóvis Beviláqua (1881); *A propósito da conversão de Littré* (1881); *Visões de hoje – poesias* (1881); *Estenógrafo – estudo de crítica genética* (1882); *A poesia científica* (1883); *Retalhos*, poesias (1884); *Estilhaços*, poesia (1885); *Jesus e os Evangelhos* (1886); *Síntese artística* (1886); *Há crime na ofensa à memória dos mortos?* (1887); *Pode-se admitir uma dupla intuição romântica de luta jurídica?* (1887); *O conceito*

de aequitas foi sempre o veneno nos diferentes períodos da história do direito romano? (1891); *Fragmentos jurídico-filosóficos* (1891); *Tela policroma*, poesias (1893); *História do direito nacional* (1895); *Compêndio da história geral do direito* (1898); *Soberania do Acre* (1898). Depois de sua morte, foram publicados *Discursos na Câmara Federal*, *Introdução a policrítica* e *Brados e golpes*.

Raimundo Helio Lopes

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; GASPAR, L. *Martins*; *Grande encic. Delta Larousse*; LEVINE, R. *Velha*; MARTINS, M. *Dicionário*.